



Parque Urbano
Jardim que assume-se como limite a norte do núcleo urbano. Resultante do PP2, um dos planos de pormenor executado por completo no programa Polis.

Avenida Afonso de Albuquerque

Rua dos Pescadores
Rua primordial, que servia de fronteira entre as duas comunidades piscatórias. Hoje é uma das ruas mais movimentadas da cidade.

Avenida D. Sebastião

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Uma reflexão sobre as possibilidades de reestruturação no local deste estudo procurou algumas formas de transformação e consolidação do território através da concessão de uma primeira estratégia de grupo que propõe uma ideia de unificação da cidade, revitalização urbana e valorização ambiental.

A problemática ambiental na Costa da Caparica, dada a sensibilidade das diversas áreas identificadas, exige um planeamento, que previna um desenvolvimento urbano descurado. Além disto, sendo um território suburbano de grande crescimento nos últimos anos mostra algumas fragilidades de nível urbanístico, nomeadamente a falta de uma estrutura urbana, originando núcleos fragmentados e distantes que consequentemente levantam barreiras quer sociais quer urbanas. Além disso, também é possível constatar uma carência de equipamentos, insuficiências ao nível do espaço público e insuficiência de meios de transporte.

Com este plano, tentou-se valorizar o sentido natural e de paisagem deste território, através de um processo de renaturalização do sistema dunar, contenção da expansão urbana, e proteção ao solo agrícola, estabelecendo um limite do construído. Na vertente urbanística, adicionalmente, tentou-se consolidar o tecido urbano através da criação e valorização do espaço público, reorganização da rede mobilítria e estabilização do perímetro urbano.

O plano estabelecido em grupo vem implementar um conjunto de ações estruturantes, mediante uma ideia de transformação e construção atenta às condições ambientais, sociais e do património arquitetónico local.

A falta de equilíbrio entre o construído e o natural é uma das questões mais importantes neste território. Este desequilíbrio é devido às intervenções que marcaram o desenvolvimento impulsivo da cidade, transformando imenso a paisagem natural, sendo esta uma paisagem de extrema delicadeza.

Durante o seu desenvolvimento surgiram diversos planos urbanos, muitos dos quais não conseguiram corresponder às necessidades do território nem apresentavam o cuidado necessário com a paisagem. Razão pela qual das imensas propostas nenhuma foi levada ao fim. O que proporcionou um crescimento desordenado e desconexo da cidade.

A proposta do grupo de intervenção surge como resposta a estas questões. Criando uma consolidação entre o homem e o natural. Pois este sendo um território muito sensível, qualquer intervenção deve ser pensada com um cuidado com a paisagem natural existente bem como as pessoas que aqui residem.

Avenida do Oceano

IC20
A via rápida, que rege a arriba, ligando a Costa da Caparica à Ponte 25 de Abril.

Terras da Costa
Terrenos agrícolas na base da Arriba Fóssil, abrangidas pela Reserva Agrícola Nacional.

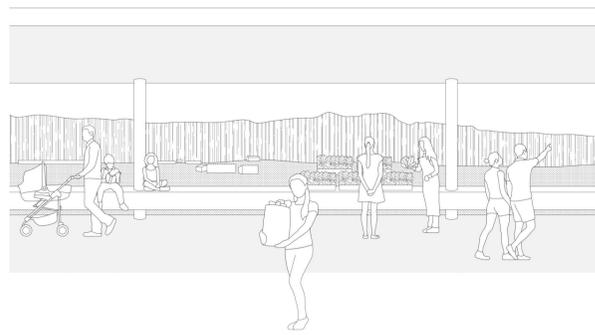
Avenida Lelo Martins
Novo eixo da cidade que desenha o limite do construído, travando o seu crescimento para os campos agrícolas.

- Legenda**
- 1 Expansão do Cemitério/Crematório
 - 2 Complexo Turístico
 - 3 Terminal Intermodal
 - 4 Quartel dos Bombeiros
 - 5 Pontos de Venda
 - 6 Centro Comunitário
 - 7 Loja/Centro Interpretativo
 - 8 Novo Mercado
 - 9 Bairro Lelo Martins
 - 10 Centro Arqueológico
 - 11 Complexo Desportivo
 - 12 Parques de Campismos

Planta de Localização
0 250



Percurso Lúdico
Percurso de frente campos, acompanhado por um banco contínuo em betão, que serve de separação do passeio da vala de drenagem.



Ponto de Venda
Momento de recuo dos campos agrícolas, criando bolsas de venda de produtos hortícolas, este contém uma pala, um local de repouso e de enquadramento a Arriba Fóssil.

ENTRE O MAR E A TERRA

Centro Comunitário da Costa da Caparica
Costa da Caparica, Almada
Basir Azami

O novo centro comunitário tem o seu local na zona menos consolidada da cidade, frente aos campos agrícolas, junto ao novo eixo limitrofe da cidade, Av. Lelo Martins que é acompanhada por um percurso pedonal e vale de drenagem. Este é um dos vários equipamentos previstos numa zona que se pretende consolidar como remota da cidade. Este local é predominantemente de uso habitacional onde o centro comunitário pretende introduzir uma nova dinâmica tornando-se assim, num elemento de referência na dinamização local e na divulgação da identidade e cultura da Costa.

Localizado na Av. Lelo Martins, entre o ponto de venda mais a sul e as torres das argolas, a escolha deste lugar para implantar este equipamento é justificada pela sua relativa centralidade junto ao novo eixo da cidade e pela sua proximidade a grandes bolsas de verde e aos principais núcleos de habitação.

Deste modo, o projeto pretende criar uma transição entre o urbano e o natural dando continuidade ao corredor verde, estabelecido na intervenção de grupo, no embasamento das torres das argolas. A sua posição central permite uma fácil comunicação com a sua envolvente mais próxima, nomeadamente com o novo bairro Lelo Martins.

Avenida Lelo Martins

Novo eixo periférico que limita o crescimento da cidade para os campos agrícolas, acompanhada de um percurso pedonal. Esta via vem a criar a ligação a Av. do Oceano e a cidade a sul e faz o escoamento da afluência para as praias a sul na época balnear.

Centro de Dia

Um dos equipamentos em falta na cidade, implantada nos terrenos resultante do traçado na nova Av. Lelo Martins.

Rua do Juncal

A nova consolidada rua, que se encontrava fragmentada pelo crescimento descontrolado da cidade.

Novo posto das Finanças

Local do antigo terminal rodoviário, para onde se pretende realocar o posto das finanças, retirado do embasamento das torres das argolas. Consolida-se a malha urbana com dois torções de habitação e uma bolsa de estacionamento subterrâneo.



Ponto de Venda

Momento de relação com a paisagem, surge para passagem dos produtos agrícolas entre a comunidade, entrando em concordância com o centro comunitário em servir como local de encontro.

Novo Bairro Lelo Martins

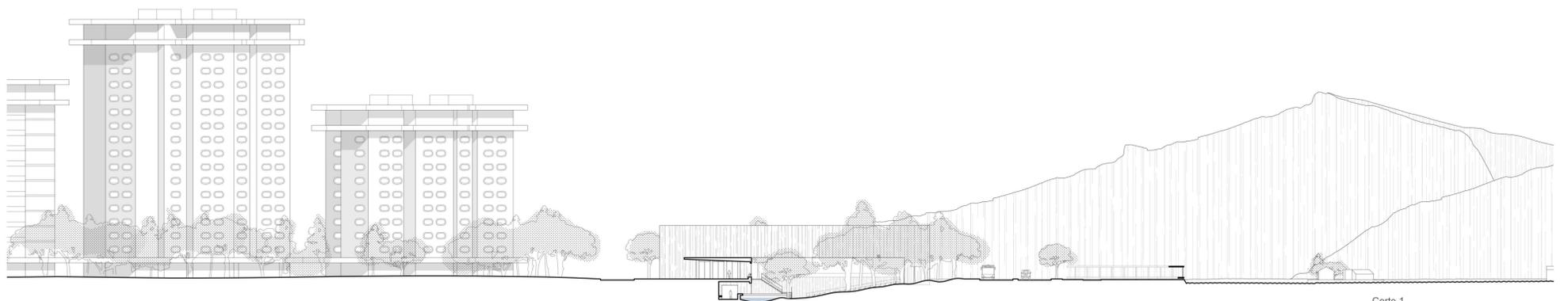
Proposto com a intenção de realojar a população que vive atualmente, de modo precário, nos terrenos agrícolas protegidos pela RAN. Criando-se um habitat digno e possibilitando a sua integração na comunidade.

Torres das Argolas

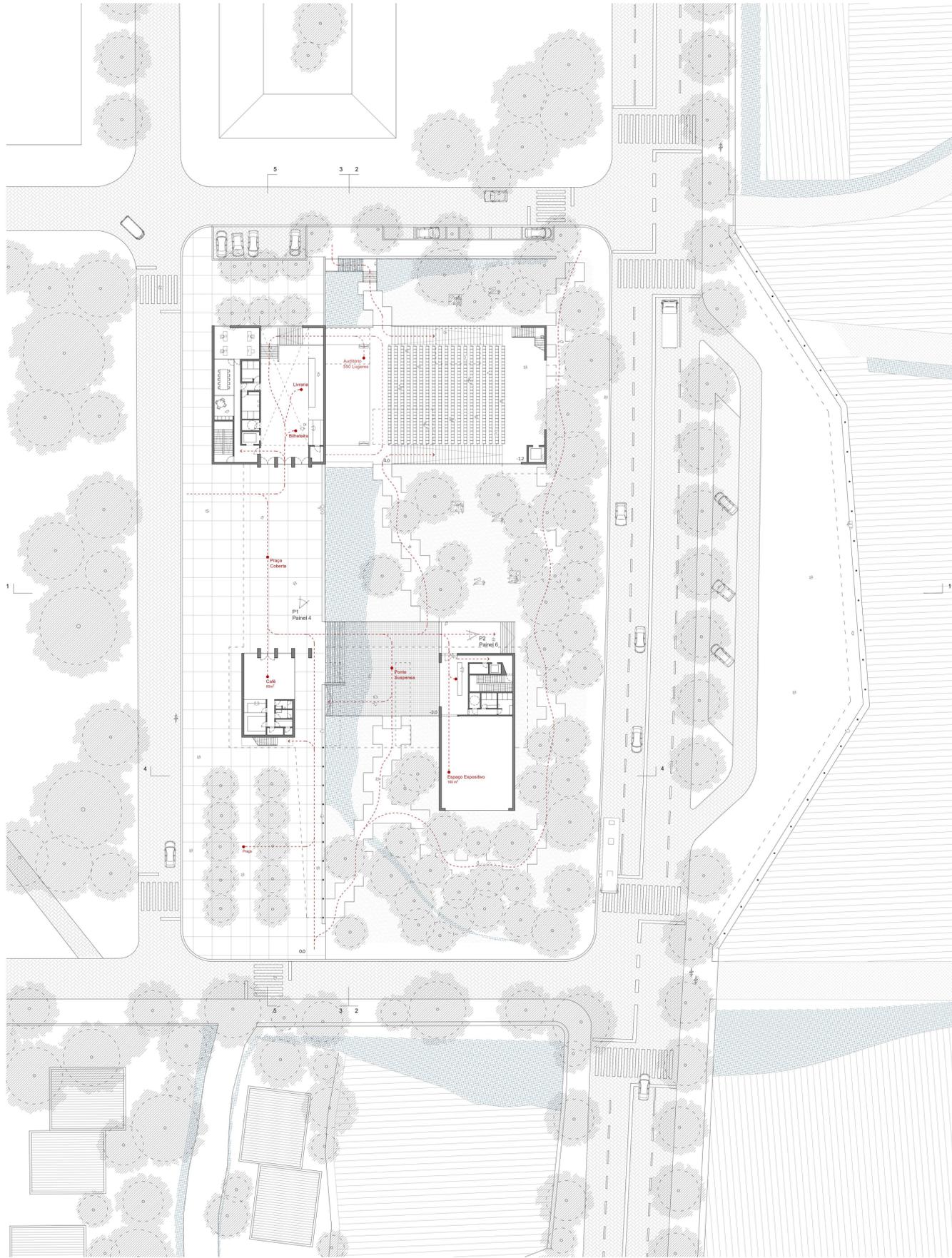
Intervenção no embasamento das torres de modo a libertar o chão. Envolvente atual ocupada por estacionamento, que vai ser retirado criando espaço público permeável e verde. Criando ligações entre os espaços que as próprias torres criam, que não existem atualmente.

Avenida D. Sebastião

Planta de Implantação
0 50



Corte 1
0 39



Pela sua posição e confronto com o campo, o projeto vem estabelecer ainda mais o limite da cidade, para além do estabelecido pela avenida, vem introduzir o limite arquitetónico, recuando a cidade e deixando transbordar o campo para dentro do projeto. Um limite que gera um momento urbano, um repouso entre a cidade e o campo, que nos convida a acalmar e a descobrir os espaços do centro comunitário.

No lado poente deste "limite" encontramos elementos recorrentes da cidade como a ordem e a métrica que podemos constatar no pavimento regular de betão da praça e na disposição organizada do arvoredo. Em contraste, o lado nascente apresenta-se com ausência de métrica, deixando tudo fluir de uma forma orgânica. Além disso, afunda as cotas imitando (a relação dos) os campos que se situam ligeiramente abaixo dos caminhos agrícolas e da própria cidade. Seguindo o exemplo do campo que invade a cidade, com o recuar do limite, a vala da mesma forma transborda a linha da avenida e vem ligar ao novo limite como forma de um lago vindo a reforçar este limite a semelhança da avenida que é acompanhada por um elemento de água, a vala de drenagem.

O princípio do projeto começa por elevar os espaços de criação do chão, criando dois volumes elementares, suspensos sobre a paisagem, em concreto, que possuem sobre o embasamento quer no lado urbano quer no lado natural. Estes materializam-se em belto desativo, com um tom argiloso semelhante ao da Arriba. A distribuição dos volumes materializou-se fundamentalmente no sentido transversal de modo que deixasse de ler para lá deles, a continuidade do espaço verde e nunca obstruindo as ligações visuais com a Arriba Fóssil. Os volumes estão divididos em dois níveis onde num se cria e no outro se expõe a Arte.

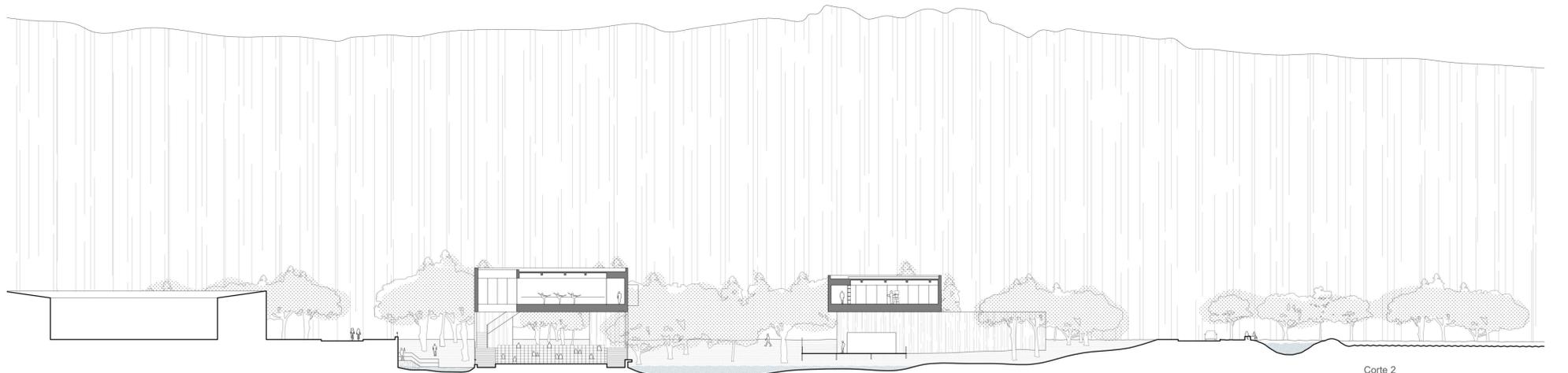
O volume mais a norte é destinada às artes performativas, a entrada é feita através da praça coberta, para o átrio que inclui uma bilheteira e a livraria. No piso superior localizam-se os 3 estúdios e uma zona de estar para os artistas, onde cada estúdio é acompanhado por um pátio de luz que o ilumina bem como o espaço diretamente por baixo, que é precisamente o auditório, completamente exterior e de fácil acesso através do jardim, possibilitando a sua utilização a toda comunidade. Trata-se de um espaço aberto e "aberto" a utilização de todos.

O volume a Sul é destinado às artes plásticas, igualmente com 3 ateliés e uma zona de estar. Os ateliés ligam-se através dos pátios, criando uma leitura contínua do espaço. No nível inferior encontra-se o espaço expositivo, a que se tem acesso a partir de uma ponte exterior, suspensa sobre o lago, um percurso "cinemático" elevado, que liga a cota do natural com a da cidade.

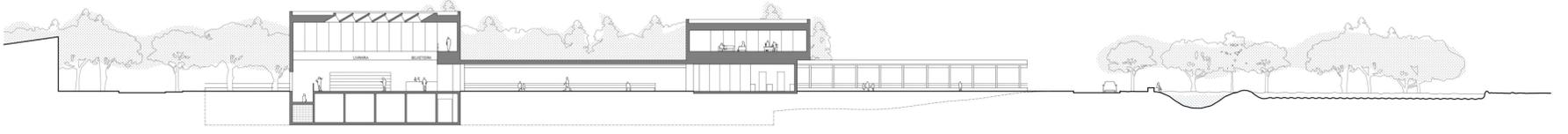
Os volumes conectam-se em dois momentos: um para ligar os espaços naturais, através da "varanda" sobre o lago, e um espaço exterior de contemplação. Outro, onde agarram uma pala de betão criando uma praça coberta. Esse espaço central serve como um lugar de encontro e de convergência. O acesso para o átrio principal, espaço de restauração e a ponte suspensa é precisamente através da praça coberta.

O projeto é percorrido através dos percursos que se desenvolvem no sentido longitudinal que nos levam de certa forma a deambular pelo denso jardim, chamando nos a entrar e parar, conduzindo-nos desde a rua atravessando múltiplos momentos. Desdobra-se em dois percursos: um, natural, que desce acompanhando a pendente do jardim, passando pela ponte suspensa, a varanda, onde o edifício é refletido sobre o lago, culminando no Auditório e outro, urbano, por um percurso coberto, acompanhado pela repetição rítmica dos pilares sobre um banco que nos encaminha até praça coberta.

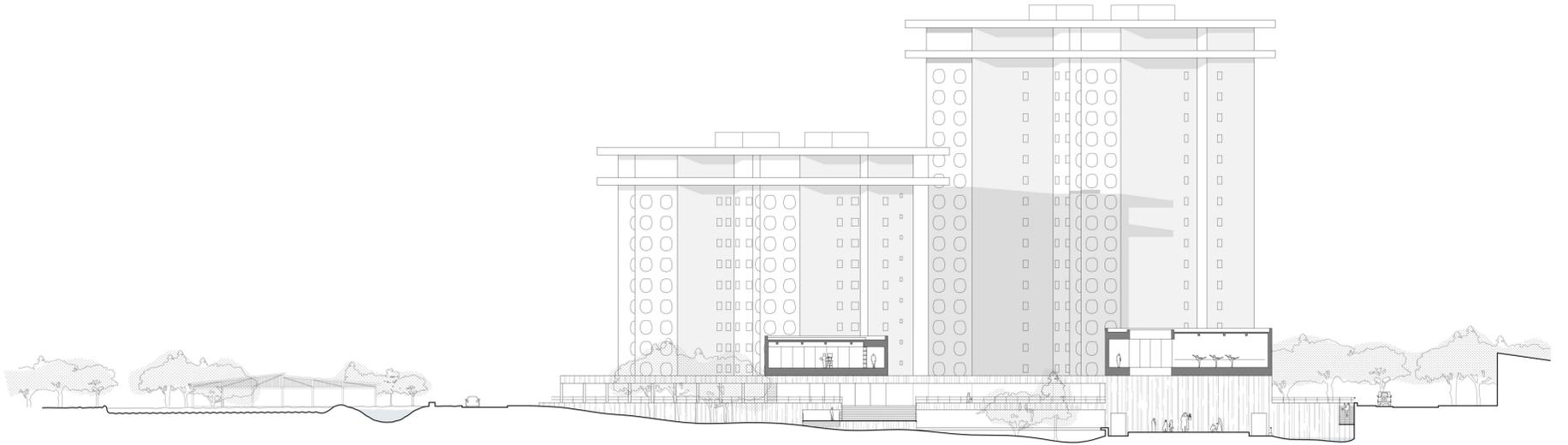
Planta do piso térreo
0 20



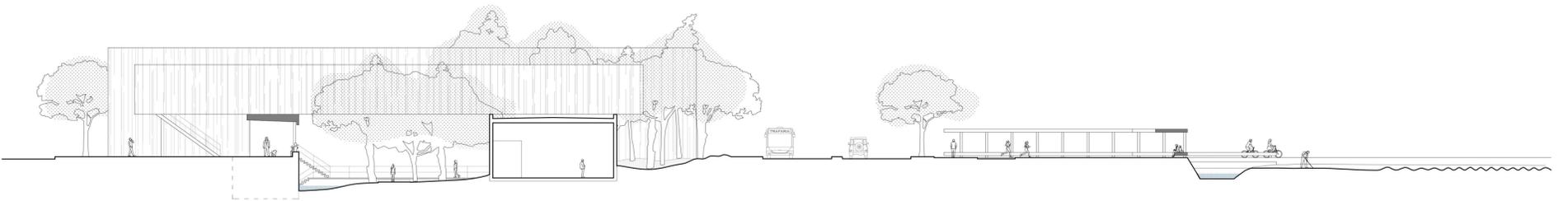
Corte 2
0 20



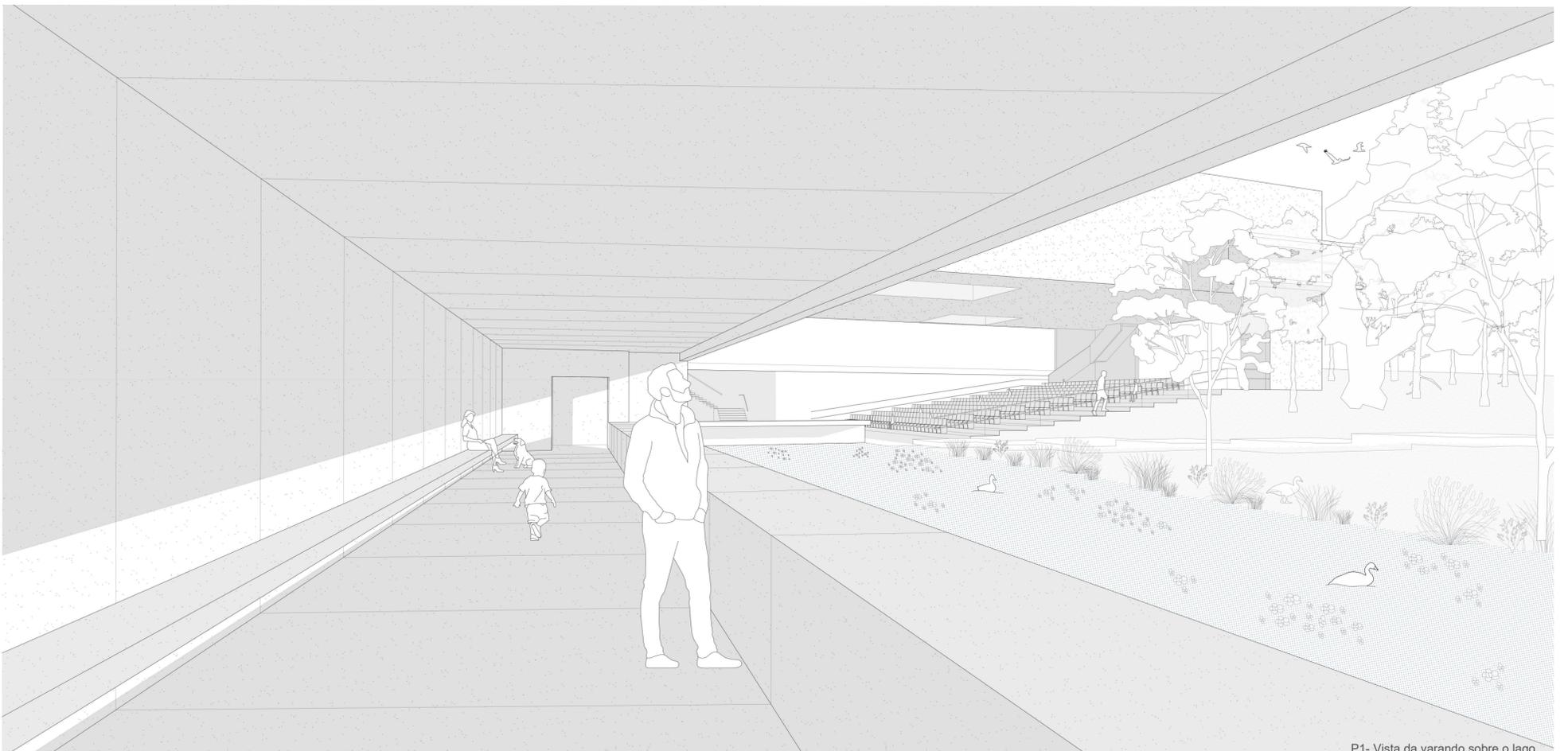
Corte 4
0 20



Corte 3
0 20



Corte 5
0 14



P1- Vista da varando sobre o lago

ENTRE O MAR E A TERRA

Centro Comunitário da Costa da Caparica
Costa da Caparica, Almada
Basir Azami

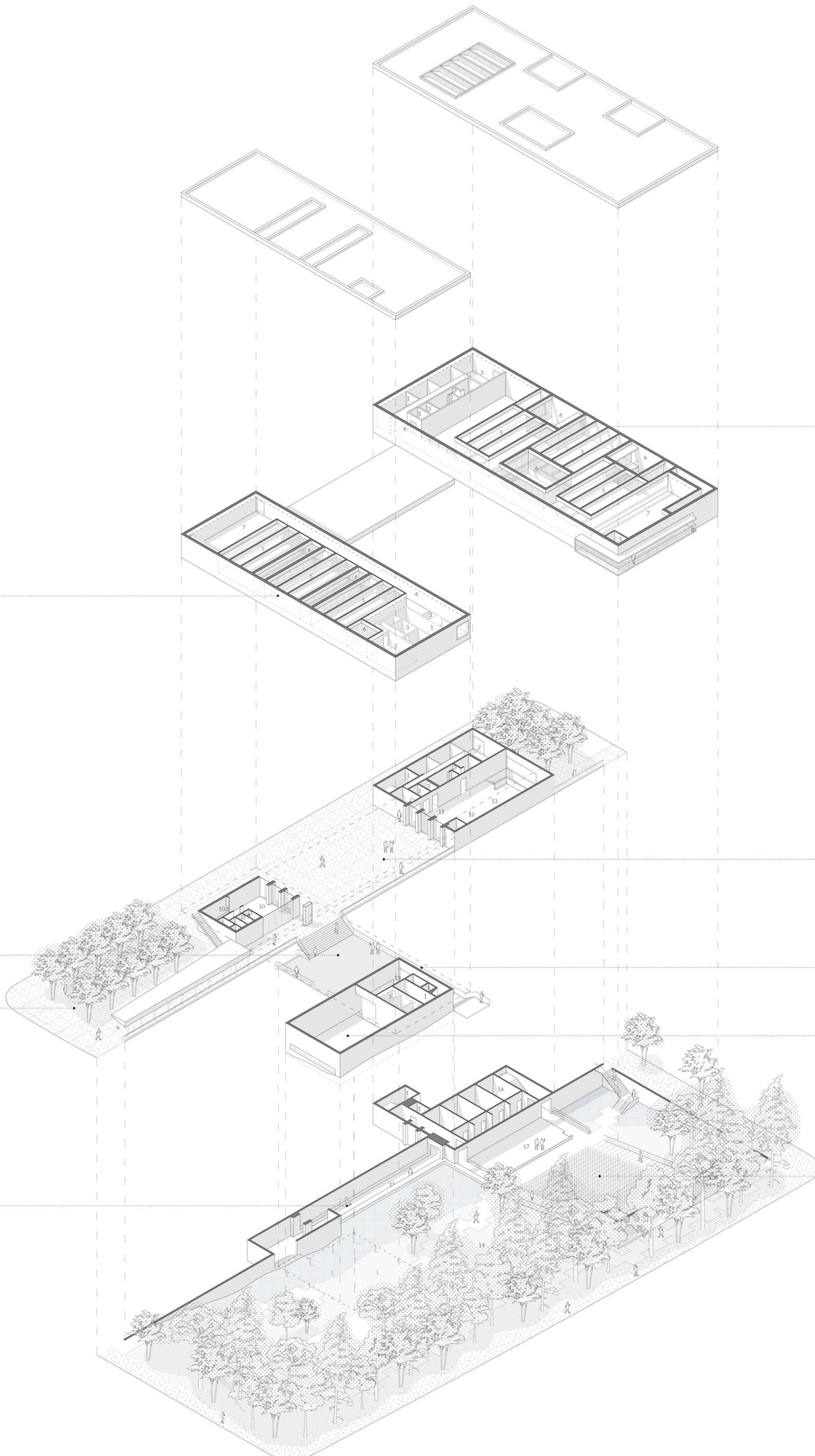
Projeto Final de Arquitetura
01 02 03 04 05 06

Da ideia de um espaço que pudesse aglomerar várias práticas artísticas e ser um local de dinamização urbana nasce o programa do centro comunitário.

O Centro Comunitário vem criar um novo pólo cultural na Costa, um espaço que possibilite a oportunidade de criação, e a apresentação de todos os tipos de eventos, desde a música, artes plásticas e artes representativas. Para além de gerar um espaço público de grande interesse urbano e cultural.

O centro comunitário pretende desempenhar a função de gerador de diálogo estimulante na comunidade, proporcionar a oportunidade e incentivar a própria criação, a sua divulgação e debate. Ainda promover a consolidação da estrutura social e relações mútuas por meio da expressão da identidade, contato com outras experiências e saberes.

O centro comunitário vem construir um sítio digno onde podem aglomerar diversos géneros de criação como música, teatro, dança, cinema e artes, bem como instalações para a sua divulgação.



Estúdios artes plásticas

Estúdios artes performativas

Ponte suspensa

Praça Coberta
370 m²

Praça
590 m²

Vista da Ponte
Painel 6

Espaço Expositivo
165 m²

Vista da Varanda
Painel 4

Auditório
550 lugares

- 11 Acessos verticais
- 2 Zona Administrativa
- 3 I.S
- 4 Circulação
- 5 Estúdios 100/120 m²
- 6 Pátio de Luz
- 7 Zona de estar 100 m²
- 8 Varanda/Miradouro
- 9 Percurso Coberto
- 10 Café 60 m²
- 10.1 Cozinha
- 11 Átrio 150 m²
- 12 Bilheteira/Receção 16 m²
- 13 Livraria 30 m²
- 14 Jardim
- 15 Varanda para o lago 65 m²
- 16 Camarins 22 m²
- 17 Palco 110 m²

